



TRIBUNA Livre

23
JUNHO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

Dir. PAULO BARROSA DE MACEDO

Dir. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

Dir. JOÃO BARROSA DE MACEDO

Propriedade: JOÃO BARROSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LAREDO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR III, Lda - AMARES

A reparação das estradas municipais

Tornou-se problema primordial e como tal tem sido largamente debatido, o facto das estradas municipais necessitarem de ser reparadas periodicamente, para que o seu estado de conservação se mantenha em nível aceitável.

A imprensa referiu-se-lhe amiudadas vezes e na Assembleia Nacional a voz de vários deputados deu-lhe a justa repercussão.

Tanto bastou para que o Governo, pela pasta das Obras Públicas, encarasse o problema a sério e tratasse de o resolver com a brevidade que a sua importância exige, e, assim, na semana decorrente, foram concedidas participações para reparação de estradas municipais que excedem os quatro mil contos.

Todos os distritos foram contemplados e, dentro de

les, a maioria dos concelhos.

Mas o nosso, precisamente aquele que tem uma grande rede das referidas estradas e num estado tão mau como certamente nenhum outro, não recebeu um só centavo.

De quem a culpa?

Não importa sobremaneira tentar averiguá-la, dado que o que mais importa é que o problema, que é tão nosso também e tão importante, tenha solução.

Não fomos contemplados na distribuição dos primeiros subsídios, talvez porque nos não demos ao trabalho de os pedir, mas estamos em tempo de expor as razões que temos a nosso lado e que são inúmeras.

As nossas estradas municipais apresentam, como aqui se disse já por várias vezes, um estado lamentável que as torna por vezes intransitáveis e que as conduzirá, muito em breve, a uma situação irremediável.

Somam elas algumas dezenas de quilómetros de comunicações muito necessárias à economia agrícola, servindo para escoar os produtos da nossa região para as grandes vias de comunicação, que por sua vez os conduzirão aos centros de consumo.

A sua utilidade é indelmentível e daí o carinho que o Governo põe, quer na sua construção, quer como agora se acaba de verificar na sua conservação.

O reconhecimento dessa utilidade levou muitas juntas de freguesia e comissões de proprietários a realizá-las, quantas vezes à custa de enormes sacrifícios físicos e monetários.

Quantos casos conhecemos em que a construção de uma estrada municipal exigiu sacrifícios enormes, com autentico sabor heroico, e quantas freguesias fazem todos os anos uma cotização para que a sua estrada se mantenha transitável.

Não pode haver indiferença perante problema tão transcendente para a nossa

região; embora o passado nos não garanta actividade construtiva dentro dos muros do nosso concelho, lembramos este assunto, numa última esperança de que se faça uma diligência.

Que o Governo dá logo e com generosidade, ninguém dúvida, o que importa é que se tenha, pelo menos, o trabalho de pedir.

Além das razões invocadas e que tão evidentes são, uma outra há que deve ser, só por si, causa para que se peça—a crise que atravessa o concelho.

É, pois, preciso, por todas as razões, pedir.

B. M.

As eleições da Abadia,

no último domingo, vieram mais uma vez demonstrar que o nosso concelho vive a ânsia de renovação em todos os seus sectores.

Conhecido o ambiente de interesse que rodeava a eleição da nova Mesa da Confraria da Senhora da Abadia, aumentada ainda, com a publicação neste jornal, de uma carta que focava umas nomeações feitas pela mesa cessante, no limite do seu mandato, sentimos a obrigação de assistir ao dito acto eleitoral para o b t e r m o s alguns dados para uma reportagem.

A nossa missão duplicou de interesse e atingiu, até, uma certa responsabilidade, em virtude das mutações a que no último momento foi sujeita a lista apresentada; mas nem apressumível responsabi-

lidade, filha do interesse em se saber o grau de legalidade em que as coisas decorreram, nos desviará da decisão de ser justos e pelo contrário, dá-nos o prazer de contribuir para esclarecer a verdade.

E o nosso primeiro comentário é para dizer que o acto decorreu com muita compostura e superior respeito pelas disposições legais o melhor a que temos assistido, e por isso retratando fielmente a vontade de cada um.

Aos menos esclarecidos diremos que ali se defrontavam duas correntes: uma tendo como principal componente o sr. Dr. Avelino da Silva e outra servida pelo sr. Dr. José Fernandes e o sr. Domingos Rodrigues.

Segundo as informações que nos foram dadas, no dia anterior, ao da eleição, as partes em questão, embora sem acordo declarado, aceitaram uma lista que, salvo erro, passou a ser a lista única.

Para evitar dúvidas diremos que nessa lista não se encontrava o nome de qualquer membro da Mesa anterior em virtude dos seus elementos se terem escusado à reeleição, a maior parte devido ao seu precário estado de saúde.

No acto eleitoral os confrades, discordando da lista apresentada cortaram alguns dos nomes, fazendo com que a primeira das correntes perdesse a preponderância em favor da segunda.

Foram eleitos os seguintes indivíduos: Juiz-Carlos Augusto Gonçalves; secretário-António José Antunes de Almeida; tesoureiro-José Manuel da Mota. Vogais: Adelino Augusto Pereira, João Manuel da Silva e Manuel Joaquim Dias. Suplentes: Antero José Rodrigues, Colimério Augusto Domingues e José Maria Marques.

O acto decorreu de maneira a não deixar dúvidas quanto à sua honestidade: chamada repetida dos con-

(Continua na 4.ª página)

Reunião da Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos

Reuniu no passado dia 20 do corrente, na sala de Sessões da Câmara Municipal de Amares a Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, afim de apreciarem e comentarem os resultados verificados desde que entrou em vigor, tão feliz iniciativa do Governo da Nação.

O Sr. Delegado Escolar, como representante do Ministério da Educação Nacional, relatou o que sobre o assunto, mais digno se tornou de nota.

Como os resultados verificados foram dignos dos mais francos elogios, foi, por unanimidade, prestado homenagem a todos os professores e regentes escolares do concelho, sobretudo àqueles que mais se esforçaram na obra de Cultura popular.

Terminaram animadamente, as festas a Santo António

Na madrugada de segunda feira, terminaram as nossas festas; as festas a Santo António.

Como nos anos anteriores o dia grande das festas foi, na verdade, um dia de animação contínua, com números atraentes que prenderam a atenção dos milhares de forasteiros que nos visitaram.

Não há dúvidas que tais festas dão nome ao nosso concelho dada a grandiosidade que atingiram. Afoitamente se pode garantir que poucos concelhos da classe do nosso realizam festejos de tal amplitude.

O dispendido é grande pois anda pelos quarenta mil escudos, no entanto, a compensação verifica-se pelo aumento que o nosso comércio de comidas e bebidas tem.

Este ano, como não podia deixar de ser notou-se embora levemente, o efeito da crise aguda que apoquentou a nossa lavoura especialmente devido à falta da laranja que as geadas queimaram.

É de crer que já no próximo ano tal crise se não ve-

rifique ou tenha as suas proporções atenuadas.

Apesar de se ter de bater contra vários factores desfavoráveis, a comissão trabalhou denodadamente e conseguiu levar a sua missão a bom termo, sendo de realçar, por justo, o espírito de cooperação existente entre os seus membros e a ajuda que lhe foi prestada pelo Grémio da Lavoura.

Se as pessoas que em outros anos contribuíram para as festas e este ano ainda o não fizeram, vierem a contribuir como nos anos anteriores, é mesmo de crer que a comissão possa evitar saldo negativo nas contas, o que seria duplamente agradável, pois que além de evitar mais um sacrifício aos que mais trabalham, é um incentivo para que surjam novos nomes a tomar conta do encargo.

Como o convencimento de que as festas devem continuar é geral, também geral deve ser o convencimento de que todos temos de contribuir para elas.

As Abelhas

Sua origem e utilidade

Resumo histórico das descobertas

Por AVLIS

(Continuação do número anterior)

Quando Swammerdan tenta desvendar o que então se chamava sagredo da abelha, comete o erro de creditar que o simples vapor ou calor dos machos bastava para fecundar as fêmeas, e Shirach, duvidando destas opiniões, inicia os trabalhos com a descoberta da fecundação das abelhas. Coloca rainhas logo em seguida ao nascimento, e por consequência, virgens, em colmeias onde não havia um só macho. Já se vê que as colmeias estavam fechadas de modo que era impossível às rainhas o sair e comunicar com o exterior. Todas estas rainhas ficaram estéreis.

Logo a fecundação da rainha é necessária.

Mas tornava-se preciso experiência em sentido contrário. Essa tê-la, introduzindo rainhas virgens em Colmeias cheias de machos, mas todos presoneiros e do mesmo modo elas ficaram estéreis.

Evidentemente a haver fecundação tinha de ser feita ao ar livre, fora da colmeia; mas como provar-se isto? Depois dum estudo minucioso, encontrou um modo bem simples.

Examinando diariamente as colmeias e a saída das rainhas. Um dia, no mês de Junho às onze horas da manhã, uma rainha saí-a da colmeia seguida de toda a legião de machos, e, quando voltou, ao resto da

tarde, trazia consigo os sinais evidentes da fecundação, isto é, os fragmentos dos órgãos sexuais do macho. E daí a dois dias esta fêmea mãe começou logo a postura. Provou por tanto Huber que as fêmeas mãis precisam de fecundação ela se opera ao ar livre, e que numa hora de amor, recebem a maternidade para toda a vida. A estas sucederam-se logo novas e mais surpreendentes descobertas, das quais a principal é a do sexo das abelhas obreiras, que até então passaram por neutras. Huber reparou que as abelhas dum colmeia expulsavam um dia certas companheiras, e que esses indivíduos proscritos não deferiam dos expulsadores senão em serem um pouco mais escuros na cor do abdômem. Este caso reproduziu-se pouco tempo depois em várias outras colmeias. Huber suspeitou desde logo que estas abelhas, a que deu o nome de abelhas negras podiam muito bem ser verdadeiras fêmeas que, com a sua faculdade causassem inquietação ao enxame, por causa das rainhas. Havia um meio de se certificar da verdade das suas suspeitas e esse meio era dissecá-las.

Mas onde deparar com um anatomista bastante hábil e de conhecimentos precisos para trabalho tam melindroso.

Felizmente encontra um,

M.elle Jurine, a que já nos referimos, a sua mais potente e instruída auxiliar. Essa intrépida e destemida no campo científico que era M.elle Jurine, apaixonada pelas ciências naturais, possuindo ao mesmo tempo os conhecimentos necessários para sob a direcção do cego perspicaz, fazer os mais rápidos e frutíferos aproveitamentos. Entrega-se com ardor à tarefa e descobre não só nas abelhas negras dois ovários perfeitamente distintos, e análogos aos das rainhas, mas, estendendo as suas pesquisas às abelhas obreiras, encontra em todas elas este sinal característico do seu sexo. Não haverá pois indivíduos neutros na colmeia: só machos e fêmeas. Daqui à confirmação radical da descoberta de Shirach, de que o sustento e o desenvolvimento do alveôlo e que transformavam o individuo saído do ovo em fêmea fecunda ou não fecunda em virtude do atrofiamiento dos órgãos, distava apenas um passo que foi bem depressa transposto pelas subsequentes experiências de Huber.

Mas primeiro era preciso saber-se se havia abelhas obreiras fecundas. Para isso enche com elas bocetas de vidro contendo células vazias; daí a pouco essas células possuem ovos, donde com o tempo saem zangões mas sempre zangões, isto é, machos e nunca fêmeas. Uma obreira é agarrada quando se dispunha a depor um ovo numa célula, e M.elle Jurine, dissecando-a, encontra-lhe ovários pequeninos, frágeis, mas ovários com ovos.

Havia pois abelhas obreiras fecundas, Huber nota, ao mesmo tempo, que só aparecem dessas abelhas nas colmeias onde morreu a verdadeira rainha mãe. Shirach tinha descoberto que toda a larva de

abelha se pode transformar pelo sustento em larva real; logo Huber aproveitando esta descoberta, conclue que, tendo por qualquer casualidade, morrido a fêmea fecunda, as abelhas fabricam grande quantidade de manjar real, para sustento das larvas, que querem transformar. Algumas parcelas desse manjar caem nas células próximas e as larvas que lá habitam, ficam com uma meia fecundidade. Para verificar isto, separa seis células, que se achavam próximas dum célula real, e destas seis células saem, com o tempo, seis obreiras, que ele faz pintar de vermelho para as poder distinguir das outras. Introduce onde não havia rainha e daí a pouco aparecem ovos, donde saem zangões. Uma abelha é agarrada quando estava a por, e examinada, verifica-se que é uma das vermelhas. Estava pois provado que as abelhas ordinárias eram fêmeas, e que

essas fêmeas podem ser fecundadas, pondo apenas ovos de zangões e que só as rainhas é que gozam da faculdade de pôr ovos machos e fêmeas sendo para isso indispensável serem fecundados nos primeiros seis dias após o nascimento, porque se passarem dos vinte só poem ovos de zangões. As descobertas de Huber vieram fazer uma revolução na história das abelhas, os erros que por tanto tempo correram sem discussão, foram substituídos por verdades irreputáveis, por isso que eram inteiramente baseados na experiência. Depois dele pôu mais se tem adiantado baseando-se na luz produzida por um cego ilustre é a que mais completamente ilumina a história das abelhas; não se podendo hoje dizer como outrora que o seu trabalho é sagredo da sua proficua inteligência.

(Continua)

Quadro rústico

Andam no ar perfumes suavíssimos;
Em derredor das flores zumbem abelhas
E dos beirais das casas, sob as telhas,
Há ninhos de andorinhas perfeítissimos.

Junto dos mansos bois pastam ovelhas
Nos campos verdejantes, fertilíssimos;
Deslizam os regatos sereníssimos
Onde o sol se diluie em mil centelhas.

Com um cesto à cabeça, uma donzela
Passa pelo carreiro; em frente d'ela,
Aos saltos, de contente, vai um cão;

E enquanto os bois pastam sossegados,
Dois garotos, que os guardam descuidados,
Andam às bulhas a rolar no chão.

UERBA

Folhetim da "Tribuna Livre,,—9

A Estrada

Cento de Joaquim Monteiro (Jorge)

Ao tumulto da vida junta-se o tumulto que vai no pensamento, e é difícil encontrarem-se os polos dum e doutro, como difícil é tomar contacto com a essência e com a sua devida consequência... Não há homem nenhum que ao rezar um padre-nosso não tivesse dado consigo a contas com pensamentos inteiramente alheios ao fervor oratório. E no fim nem rezou e nem teve pensamentos positivos alguns; em nada pensou, em nada soube do que pensou. Foi dominado apenas pelo tumulto de pensamentos e ideias... E dá-se ares, depois, de fer-se despertado dum sono de milénios...

Talvez que a vida não seja regida pelo pensamento, definindo este nas imposições adulteradas daquela... O homem parece subjugado, desde há longos séculos, por forças das quais lhe não conhece o sentido... Seja como for, uma coisa é evidente: o homem é escravo da vida, tal qual ela se desenha...

—Adoras a liberdade e eu também, Daniel. Sossega, homem sossega. Deus pode amar e castigar. Não é ele um pai? Desobedecendo a Deus o homem desodedece a seu próprio pai, a si próprio. O homem confunde-se com Deus, e Deus quer confundir-se com o homem. Como vês estou a ser realista. Contra o que afirmas, Deus não é uma subjectividade, como que uma coisa cómoda onde tudo parece findar ou covardamente se aninha. Antes pelo contrário: é uma verdadeira revolução que os homens disputam... Deus é realista, meu velho. Mas o homem é homem e Deus é Deus. Deus lançou o homem livre num mundo que ele quis fôsse livre. Deus confiou no homem, mas o homem deixou de confiar em Deus...

—O homem deixou de confiar em Deus, porque Deus não soube responder ao homem. Repara bem. Eu disse-te que não mato um pulga pela metafísica, mas ouve: como pode Deus responder ao homem se Deus é Deus e o homem é homem? Deus é bom santo, não peca, não mente, não rouba, não mata, nunca casou e nunca teve problemas de vida e de educação e profissão, e nunca sentiu fome—por isso impotente para compreender o homem. Os pais, as mães, os homens, esses sim, esses compreendem-se, esses podem amar-se e salvarem-se uns aos outros porque são uma e a mesma coisa, idênticos, igualmente perfeitos e imperfeitos...

—Vê a realidade, a verdade, e não tenhas medo de encarar—voltou a falar David.

—Antes pelo contrário... —Daniel tossiu e lançou fora uma porção de escarro.

Antes pelo contrário: eu busco e só me entendo com a realidade, com a verdade que posso compreender nessa realidade. Os outros, vocês, tu, é que têm medo de encarar a realidade, esta realidade... tu, eu, a vida que nos pisa, o cheiro do mal, a luta por um lugar ao sol... Ouve: eu não tenho medo de encarar nada. Mais omnipotente e real que o Deus de que me falas é o meu pai, porque meu pai, sim, é uma realidade, uma realidade de luta e sacrifício; criou seis filhos, que os educou, que os amou e chorou lágrimas de sangue, que envelheceu lutando, lutando porquê? Pela vida, certamente; sim, pela vida... Deus nunca trabalhou. Por isso eu digo que à sombra do tal Deus comodista se organizou uma seita de comodistas onde os ventres se dilatam...

Pior que a desintegração do átomo sob o acção da matéria fissil, as palavras de Daniel tinham algo de mil vezes mais terrível, mas também de comovente, de dramático, de tético, doce e gloriosamente tético. Mas o mundo não ouvira aquela explosão. Só David, só David e toda aquela natureza desprovida de ouvidos, aparelho vocal e cérebro.

Uma vez mais o silêncio tombou por sobre eles. O silêncio que confunde e que eleva, que é o diálogo entre o homem e a sua alma. Um ou outro automóvel, de quando em quando, passava por eles.

Eles estavam destinados a caminhar sempre, e caminhavam, embora dolentemente dobrados pelo calor. Distanciavam-se, mais e mais, da cidade.

(Continua)

TRIBUNA do CONCELHO

Uma escola na Ponte do Porto?

Chegou ao nosso conhecimento que foi aprovada superiormente a construção de uma escola mixta no lugar da Ponte do Porto, freguesia de Prozelo, deste concelho, conforme pedido há muito feito.

Segundo a mesma informação o que impede a constuição é a falta de terreno.

Afigura-se-nos oportuno e justo lembrar daqui aos habitantes do populoso lugar, a necessidade que há em diligenciar no sentido de conseguir o mesmo terreno para se não perder a oferta do Estado.

Embora possa competir às autoridades concelhias a iniciativa no sentido de ser vencida a dificuldade o que em primeiro lugar se impõe e que cada um faça da sua parte o necessário para que o terreno surja.

Segundo nos informam tudo leva a crer que se pudesse arranjar o dinheiro para pagar o terreno, no entanto, não se vislumbra ainda quem esteja na disposição de o vender.

Têm, neste caso, a palavra os proprietários, na certeza de que além dum grande serviço à terra podem receber a justa paga do terreno e o benefício e o convencimento do dever cumprido são também factores a ter em conta.

Deixar perder uma obra de tamanha utilidade seria crime a que ninguém pode ficar indiferente até porque a possibilidade surgida hoje, pode não mais ser oferecida e o arrependimento pode não vir a ter qualquer utilidade.

A princípio a constituição de uma comissão e depois a boa vontade de todos e verão que a obra surgirá.

Jogo amigável

F. C. Amares, 7-Sport Clube Maria da Fonte, 2

Integrado no programa das Festas a Santo António, efectuou-se no passado domingo dia 17 do corrente, um desafio amigável de futebol, entre as equipas do Futebol Clube de Amares e o Sport Clube Maria da Fonte da

Póvoa de Lanhoso, em disputa de um valioso trofeu, denominado «Paulo Barbosa de Macedo».

O jogo começou perante regular assistência, que nesse dia acorreu ao Campo Luiz Calheiros de Abreu, tendo o grupo da Póvoa marcado primeiro aos vinte minutos, ficando na qualidade de vencedor. Decorridos dez minutos o grupo de Amares, marcou dois golos chegando ao intervalo a vencer por 2-1.

Recomeçado o jogo no segundo tempo, a equipa de Amares, dominou territorialmente, o que originou a marcação de mais 5 golos, um dos quais marcado a uns quarenta metros, na transformação de um livre apontado por Janela, indo a bola entrar ao lado oposto de Rebelo, que sem culpas consentiu mais um golo espectacular.

Num contra ataque dos povoenses e num deslize do defesa direito Catolino, o centro avançado Zeca, apontou sem dificuldades o segundo golo da sua equipa, terminando o jogo com o resultado expressivo de 7 para o Amares, e, 2 para o Maria da Fonte.

Apesar de o grupo de Amares, há bastante tempo não ter actuado, deu boa impressão em todo o seu conjunto técnico e tático, o que desde já nos congratulamos na sua conquista, de mais uma valiosa taça, e, ao

Jantar de despedida

Foi nomeado, recentemente, para o lugar de ajudante da Conservatória do Registo Automóvel, no Porto, o sr. José João da Silva Ramoa, que há cerca de vinte e cinco anos vinha desempenhando, com muito apuro e competência o lugar de ajudante da Conservatória do Registo Civil deste concelho.

Por esse motivo os seus amigos quiseram oferecer-lhe um jantar de homenagem e despedida, o qual se efectuou na passada quarta-feira, no Grande Hotel de Caldelas.

De entre os presentes salientamos os nomes dos Srs. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Civil, Dr. Avelino da Silva, Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Emilio Vasconcelos, Rosalino da Trindade Almeida, Augusto dos Santos Mota, Arnaldo da Silva Tomé, D. António de Sá Coutinho, Terroso Gomes, chefe da Secção de Finanças, Alves da Mota, João Augusto Almeida, etc.

Aos brindes usou da palavra em primeiro lugar o sr. Dr. Arantes Rodrigues, que se referiu às magníficas qualidades profissionais do homenageado, desejando-lhe as maiores prosperidades pessoais e profissionais.

O sr. Presidente da Câmara inalteceu os serviços prestados pelo mesmo ao Município nas funções a que foi chamado e o sr. Dr. Elísio Vasconcelos traçou o perfil do homenageado como homem franco, «amigo do seu amigo, inimigo do seu inimigo, rude por vezes, mas franco».

O sr. João Augusto Almeida, na qualidade de promotor do Jantar esclareceu os motivos que o levaram a esta organização e de quanto ela era justa e merecida.

Finalmente o homenageado agradeceu muito emocionado, recebendo as felicitações de todos os presentes e os desejos de muitas prosperidades.

NECROLOGIA

Falecimentos

Em Sequeiros-Faleceu a Senhora Loduvina Rosa Martins, com 74 anos idade, em 11 do corrente;

Em Fiscal-O Senhor António Machado com 73 anos de idade, em 14 do corrente;

Em Santa Marta-A Senhora Maria de Jesus Martins com 73 anos de idade, em 15 do corrente;

Em Lago-A Senhora Maria Joaquina Machado, com 65 anos de idade, em 15 do corrente;

Em Dornelas-A Senhora Maria José de Sousa, com 82 anos de idade, em 17 do corrente.

mesmo tempo fazemos votos, dando a nossa melhor adesão para que na próxima época futebolística a nossa equipa se faça representar no campeonato regional de A. F. B. cujo concurso se faz sentir em duas épocas.

Perante a arbitragem, sem erros, do senhor Manuel Janela, o grupo da casa alinhou:

Herculano, Catolino, Henrique e Jaime; Janela e Ferreira; Bela, Dourado, Chico, Artur e Raúl.

Bouro -- (Santa Maria)

Imprudência dos automobilistas

Na qualidade de corresponder, cabe-me a missão de apelar por intermédio do jornal que correspondo, para quem de direito, apontando qualquer irregularidade que na minha área de correspondência se verifique. Hoje tenho a apontar como transgressores os automobilistas, não em geral; mas talvez a maior parte. Infelizmente, há condutores de tal forma imprudentes que abusam em excesso da velocidade, sem respeito pelo reglamento que a Lei lhes impõe, nem pelo descanso do seu semelhante.

É de admitir que tais irregularidades se cometam dentro dos locais onde se verifica pouco movimento, porém o atravessamento dum local movimentado, como por exemplo o Largo do Terreiro, desta freguesia, devia ser feito com todas as precauções.

Não temos presentemente a lamentar qualquer desastre, (talvez por milagre), mas é muito possível que os milagres não continuem a aparecer e os desastres se passem a registar: Nada mais fácil, vendo a maneira como certos condutores abusam.

Recomendamos aos Senhores automobilistas todas as precauções.

E aproveitamos para lembrar a quem de direito, que talvez seja conveniente colocar na entrada do Largo do Terreiro, uma placa de redução de velocidade e não seria mal

HUMORISMO

É Santo António

Um frade capuchinho precisando de viajar, dirigiu-se à estação afim de tomar o comboio. Pago o bilhete da viagem entra num vagão para nele adquirir lugar. Sendo poucos os bancos desocupados, em virtude dos muitos que primeiro entraram, o franciscano aproxima-se de um, em que só viajavam dois, sendo de três a lotação.

As duas personagens que estavam neste banco—dois judeus, sarcásticos, mofadores dos sacerdotes e da santa religião de Cristo—ao perceberem que o religioso procurava lugar, ocupando as extremidades do banco, e sorrindo com ironia ofereceram ao levito o lugar do meio.—Era para terem uma viagem divertida, mofejando, à vontade, do ministro de Deus. Se bem que lhes conhecesse a malícia, o sacerdote não se intimidou agradecendo ocupou o lugar que lhe ofereceram, e tranquilo abre seu breviário, concentrando suas atenções nos salmos do ofício divino.

Os fariseus entreolhavam-se e piscavam-se mutuamente.

Após alguns momentos um dos judeus que se prestava mais para dar o começo à festa, aproxima-se com todo o geitinho do grave sacerdote e com sorriso todo particular começa:

—V. Revma. é Santo António, não é?

—Sou, sou,—respondeu o sacerdote acenando ligeiramente com a cabeça e sem voltar a frente.

—É porque parece-se muito com ele. Mas... Tenho uma dúvida, reverendíssima: já vi Santo António com um burro e outro com um boi: V. Rev. é Santo António do burro ou do boi?

—Olhe, cavalheiro, depende: se me volto para a direita, penso no burro: se me viro para a esquerda, lembra-me o boi.

feito, ainda uma outra de proibição de ultrapassar, pois são muitas vezes as ultrapassagem que ameaçam o maior perigo.

Aqui fica o nosso apelo para os automobilistas e para as autoridades, esperando de todos o melhor acolhimento para que o assunto não necessite de recurso.

Melhoramentos

Encontra-se em reparação a estrada Camarária, que liga esta freguesia com a de Parada de Bouro, reparação esta que desde há muito vinha

(Continua na 4.ª página)

Vida elegante

Aniversários

Na passada Quarta-feira — O menino Tomé Silvério Gonçalves de Macedo.

Na passada Sexta-feira — A gentil menina Maria Aida de Sousa Pinheiro; a Senhora Maria Rosa da Silva Dias e a senhor Ulisses Valter da Silva.

Segunda-feira—O sr. Manuel Joaquim de Almeida Vieira, de Cairas.

Quarta-feira—O Senhor Daniel Lourenço Martins, actualmente no Brasil.

Quinta-feira—A Ex.ma Senhora D. Madalena Gonçalves Rodrigues.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando à luz um robusto menino, na casa de Saúde de Amares, a Senhora D. Mavilde do Céu Arantes Meneses Dias, gentil esposa do nosso amigo Sr. Armandino de Abreu Dias, digno Aspirante de Finanças em Famalicão.

"Tribuna Livre" apresenta parabéns aos ditosos pais.

Santa Filomena

(Continuação da 6.ª página)

Santa Filomena verificou que nesse dia Nossa Senhora assumiu o direito ao nosso amor, à nossa gratidão e ao nosso coração, e contraiu a obrigação de velar por nós, pensar em nós e socorrer-nos, e que, igualmente nós assumimos direitos ao amor e à protecção de Nossa Senhora, mas contraindo a obrigação de A honrar, estimar, invocar, amar e imitar como nossa Mãe.

Outro quadro vivo tinha Santa Filomena sempre presente em seu espírito.

O Calvário com Jesus crucificado, banhado no seu próprio sangue, reado por amigos dedicados, que mal se atreviam a falar e por inimigos ferozes, que não cessavam de blasfemar, e com Nossa Senhora, a consolar os amigos sem receio dos inimigos; amargurada pela dor, mas sem desanimar nem desfalecer.

Ao lado do Redentor via Santa Filomena, como vemos também nós, a Virgem Corredentora, a oferecer o Filho Divino para salvar os filhos humanos.

No paraíso terrestre esteve Eva a tentar Adão para nos perder. No Calvário esteve Nossa Senhora ao lado do Jesus para nos salvar.

Os ouvidos de Santa Filomena tão delicados escutavam as palavras com que Jesus falou a S. João e a Nossa Senhora proclamando-a Mãe do discípulo amado e Mãe de cada um de nós.

Eis a tua Mãe!

Eis o teu Filho!

Como S. João, desde aquela hora, tomou Nossa Senhora por sua mãe, também Santa Filomena a tomou e nos convidava a tomá-la.

Santa Filomena na liberdade e na prisão, nas horas alegres e mais ainda nas tristes, nunca se sentiu orfã porque incessantemente pensou em Nossa Senhora, invocou-A, amou-A, imitou-A, tratou-A por mãe e houve-se como sua filha.

A cada um dos seus devotos. Santa Filomena exorta ao reconhecimento dos direitos maternos de Nossa Senhora e ao cumprimento das obrigações de bons filhos para com tal Mãe.

A. Gonçalves Pires

Pelo Concelho

(Continuação da 3.ª página)

Bouro -- (Santa Maria)

Melhoramentos

sendo necessária, pois a referida estrada encontrava-se em condições tão precárias, que não permitia uma passagem regular a qualquer veículo, inclusivé aos próprios peões.

A convite da Junta de freguesia, o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, foi verificar e confirmar a necessidade urgente que havia em reparar aquela estrada e ordenou a sua imediata reparação, indicando para encarregado do serviço o Senhor Francisco José da Silva, pessoa de elevada competência para aquela missão, o qual se prontificou a prestar os seus serviços sem qualquer remuneração.

Aceite os nossos parabéns Senhor Francisco José da Silva, e creia que lhe ficamos muito gratos por todo o seu dispendio em benefício da terra.

C.

Caldelas

Amanhã, realiza-se na Igreja da Sé em Braga, um baptizado de um menino filho querido da Senhora Maria Olivia da Silva Barros e de Fernando Victor Silva Barros.

São padrinhos do menino os senhores. Lucínio Pereira e Maria Isabel Barros Pereira, de Lisboa.

No final deste acto será servido no Hotel das Termas, um lauto almoço, a que assistirão muitos convidados que são na maior parte de Vila Praia de Ancora, onde os pais do menino se encontram actualmente.

CONDIÇÕES de Assinatura (pagamento adiantado)

Contineute e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 20\$00

As eleições na Abadia

(Continuação da 1.ª página)

frades, respeito pelas horas, respeito na sala e confecção das listas sem a menor coacção. E como prova, verifiquemos que sendo a afluência grande e pessoas das melhores condições sociais, a eleição fez-se por unanimidade.

Deferir o facto dos elementos da antiga mesa, ali presentes entre os quais o secretário Padre Lago e Costa, terem votado na lista eleita, e dizemos terem votado na lista eleita em virtude da votação ser unanime.

E quem como nós ouviu as razões que motivaram o afastamento da preponderância daquele que é filho da freguesia que tinha a grande maioria, não pode deixar de se curvar perante essas mesmas razões.

São ponderáveis e iniquificas e representam um estado de espírito a que nin-

guem pode ficar indiferente e muito menos o visado que devia ter previsto o que ia suceder como deveria prever outros casos análogos que o futuro denunciará.

Representará a votação, a ânsia de renovação em todos os sectores da vida concelhia?

Sem dúvida. Foi a convocação de que os anseios das freguesias do lado nascente do concelho se não realizaram e se não realizaram neste mundo de coisas, que levou toda essa gente a retirar a sua confiança a quem lhe tem causado tamanhos prejuizos.

Não nos insurjamos contra a mutação desde que ela é filha dum sentimento muito inteiro e não duma habilidade de momento; aceitemo-la, pelo contrário como a sentença de um juiz que nem por ter sido dada um pouco tarde, deixou de ser inteiramente justa.

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr, Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

Feira Nova

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais, especialmente dos do distrito e do concelho.

Quem espera desespera

Ainda tu eras creança
Eu já vivia na esperança
De te possuir um dia.
Passando horas pungentes
Por saber que nos teus entes
Não havia simpatia.

E se eu assim pensava,
É porque em ti notava
Teres por mim, grande afeição.
Ficando então confiado
D'um dia vires p'ra meu lado
Confortar meu coração.

Cada instante que passava
Eu via, oh!... Minha adorada,
Uma aurora anunciar:
O caminho a seguir,
P'ra depois construir
Nosso tão ditoso Lar.

Mas os anos vão passando
Eu continuo esperando
Por ti, mulher que sonhei!...
Aumentando aspirações,
Muito embora ilusões
Vindas de ti, aceitei.

Quem brilhôu aos olhos teus
Com olhos postos nos Céus
—Pobre infeliz... Naufragada.
Quem mais na vida lutou,
Mais depressa se acabou
Tudo que tinha sonhado.

Julgando que me amavas.
Eu, cri nas tuas palavras,
Afinal, tudo quiméra.
o mundo assim se compõe.
Peço a Deus que te perdõe,
—Quem espera... Desespera.

José Daniel de Faria

TRIBUNA AGRÍCOLA

A REGA

O Grande Problema Nacional

Por António C. R. de Azevedo

Durante a 1.ª dinastia, Portugal foi o grande abastecedor de sal dos povos do norte da Europa, para salga do peixe, seu principal alimento.

Assim como na preamar se enchem as salinas devemos agora encher albufeiras, além de, por meio da rega oportuna, extrairmos da terra, através das plantas os sais, que a cálida luminosidade solar condensará nos frutos, para nossa alimentação.

Tornemo-nos, como bons nacionalistas, dignos continuadores do trabalho porfiado e do senso prático dos nossos antepassados.

O nosso clima é hostil ou favorável à agricultura?

A irregularidade no nosso clima, dando-nos torrenciais chuvas no inverno, alternando com Estios abrazadores, representará de facto um obstáculo insuperável ao desenvolvimento e progresso da agricultura portuguesa ou deverá, pelo contrário: ser considerada como preciosa dádiva da Natureza, que não temos sabido compreender e utilizar convenientemente?

Seriam os agricultores portugueses mais felizes, os do Minho sobretudo, se disfrutassem como os do Norte da França de frequentes chuvas durante o Verão, que por completo os dispensassem da necessidade da rega? Antes de responder é bom ponderar o significado do este adágio popular: A CHUVA DO S. JOÃO TOLHE O VINHO E NÃO DÁ PÃO.

Aponta-se ordinariamente a regularidade com que as chuvas no Verão dispensam a rega no Norte da França e noutros países. Mas, pergunta-se: seria possível na Latitude Norte de 40.º a cultura rendosa do milho, sem os tórridos calores próprios dos meses de Julho e Agosto?

Que respondam os cultivadores das melhores terras de pão, das terras fundas, do Minho, onde a água nunca falta, os quais só estão satisfeitos quando o Estio ardente faz rachar as pinhas nos pinhais, abrindo as suas escamas com estilo característico, porquanto sempre que o Verão decorre chuvoso e portanto fresco, nem as plantas atingem grande desenvolvimento, nem a granação é perfeita.

É possível melhorar o nível de vida dos cultivadores da terra e aumentar o seu poder de compra

As grandes dificuldades dos lavradores do Minho, têm como principal determinante as más colheitas de milho, em muitos casos inutilizadas pela seca, nas terras não regadas.

Nas terras fundas onde a água nunca falta e sobretudo nos lameiros, também a persistência das chuvas estivais mantendo o tempo fresco dá lugar a colheitas deficitárias, como foi a de 1951, que a falta de calor prejudicou tendo porém, as secas produzido satisfatoriamente.

Ora mostrando-nos a experiência serem as terras altas as que mais se ressentem da falta de chuva nos anos secos, mas, em compensação, por melhor iluminadas, as que mais se aguentam nos anos frescos, temos de concluir que é precisamente nas terras actualmente classificadas de 2.ª e 3.ª qualidade, por falta de água, que a rega produziria melhores e mais constantes resultados, elevando consideravelmente a produção unitária.

Com a rega abundante e oportuna produziríamos, não só todo o milho necessário à nossa alimentação e à engorda dos animais de talho, mas também diversas matérias primas, necessárias à laboração de muitas indústrias.

Bem avisado andou o senhor engenheiro Araújo Correia, sugerindo a conveniência de se destinarem CEM

Cubas para vinho

Aproximando-se mais uma campanha vinícola e como por certo haverá alguns dos nossos leitores interessados em dotar a sua adega com cubas de cimento, apresentamos várias sugestões sobre a sua construção:

—Prefira cubas tanto quanto possível de forma cúbica.

—Não queira que as suas cubas fiquem encostadas às paredes da adega, nem tão-pouco com o fundo assente no pavimento. As cubas assentes sobre pilares de 0,40 a 0,50 m de altura são mais fáceis de esvaziar e de lavar, permitindo ao mesmo tempo a verificação de qualquer repasse que venha dar-se pelo fundo.

—Exija do construtor a utilização de massas grossas de cimento com o traço (relação

entre volumes de cimento, areia e cascalho ou godo) conveniente.

A composição seguinte pode ser utilizada com vantagem cimento, tipo Portland 350 kg; areia 0,50 m³; cascalho 0,50m³

—Exija que a armadura ou malha de ferro não seja colocada ao centro das paredes. Estas devem ser construídas com as armaduras, convenientemente calculadas deslocadas para as suas faces exterior e interior.

—Exija que o reboco interior seja feito com massa de cimento e areia fina e bem afogado e queimado à colher. Poderá ter a espessura de 2 cm, sendo 1,5 cm com o traço 1:1.

—As paredes deverão ser bem lisas pela face exterior

de forma poderem ser facilmente laváveis.

—O fundo deverá ter uma inclinação de 2 a 3º dirigida de preferência para o postigo da cuba e o tecto deverá ter a forma abobadada, com a inclinação de 2 cm na direcção da sua abertura superior.

—A abertura superior da cuba deverá terminar por um gargalo com cerca de 20 cm de diâmetro interior e 30 cm de altura acima da face exterior da cobertura.

—Terminada a construção da cuba mande-a encher de água pura conservando-a cheia durante cerca de oito dias para verificar a sua estanqueidade.

—Desde que a cuba seja estanque proceda à tartarização das suas paredes interiores, utilizando uma solução de ácido tartárico em água na concentração de 15 a 20%.

Deverá fazer três aplicações desta solução com o intervalo de três dias de umas para as outras, tendo o cuidado de iniciar o tratamento com as paredes bem secas.

Entre cada aplicação da solução tartárica deverá intercalar-se uma lavagem, sem esfregar, com água simples, aplicando-se nova mão ácida após a secagem das paredes.

Convem-lhe Saber

Que os tecidos das plantas representam o laboratório principal onde se formam combinações orgânicas chamadas vitaminas.

Estas substâncias das quais a ciência tem demonstrado a importância na nutrição animal, são os agentes indispensáveis de certas funções fisiológicas das células vegetais.

Numerosos microorganismos que não têm a possibilidade de formar vitaminas, só se poderão desenvolver em meios de cultura, onde aquelas tenham sido introduzidas.

Certas vitaminas não existem nos tecidos vegetais mas podem formar-se sob a acção de determinados produtos.

É caso da vitamina A que é formada no organismo animal a partir do caroteno (pigmento existente na cenoura) e de vitamina D que não existindo na forma activa nas plantas, pode no entanto formar-se a partir do ergosterol espécie de álcool susceptível de se converter naquela vitamina sob determinadas influências.

Visado pela censura

MIL CONTOS por ano para Fomento da Agricultura.

E é por certo em obras de rega que teria melhor e mais útil aplicação uma tal importância.

As Câmaras Municipais devem ser encarregadas de promover, dentro da sua área, o melhor aproveitamento das águas de rega, de uso colectivo, sem intervenção nas particulares

Nos princípios deste século, o clarividente Director Geral dos Serviços Agrícolas, Sertório de Monte Pereira, dizia: Em Portugal, como na Espanha e na Itália, o problema agrário reduz-se a um problema hidráulico agrícola.

O Senhor Ezequiel de Campos, o grande propagandista dos aproveitamentos hidráulicos, vem de há muito pondo em evidência os magníficos resultados tanto económicos como sociais, que a rega tem proporcionado no país vizinho, onde podemos colher aproveitosos ensinamentos.

Na Itália, Mussolini, tendo saído do meio das classes populares, reconheceu a necessidade da irrigação, que procurou remediar no começo do seu consulado.

Em Portugal, têm-se efectuado algumas obras de rega de grande envergadura, que o relevo acidentado ao Norte do País não comporta.

Aquí, e em alguns lugares está indicada a construção de pequenas albufeiras, a estabelecer nas quebradas dos montes onde brotem nascentes ou se verifique a confluência de águas pluviais.

Em muitos casos é possível, com o represamento da água que se perde nos meses de Maio e Junho, regar copiosamente, na devida oportunidade, nos meses de Julho e Agosto, muitos milhares que nas condições actuais se perdem nos anos secos.

Nos terrenos marginais está indicada a elevação das águas dos rios, devendo nas terras planas, onde se verificar a existência a pequena profundidade, de extensos lençóis de águas subterrâneos, extraí-la para rega por meio de poços.

Finalmente Oliveira Martins, que, além de estadista foi também homem de negócios, propunha em 1887 a criação de consórcios de rega de duas espécies:

«Os facultativos ou particulares e os obrigatórios ou Municipais».

«Por toda a parte—dizia o eminente escritor—onde a falta de acôrdo espontâneo dos proprietários não consentir que se funde a ASSOCIAÇÃO para fins, aliás necessários, o Município, órgão dos interesses locais, servirá de propulsor, agremiando e dirigindo os interessados».

Passados mais de 60 anos, ainda agora nos parece esta a melhor solução, bastando conferir às Câmaras atribuições e facultar-lhes recursos para execução de tão proveitosa tarefa, que nos tornaria dignos continuadores da obra dos nossos antepassados, os quais sábiamente utilizaram o concurso da água e da radiação solar, para o bem comum.

Tribuna de Vila Verde

Posse de novo Delegado do Procurador da República da Comarca de Vila Verde

Na passada 4.ª feira, dia 20 cêrca das 17 horas, tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República na Comarca de Vila Verde, o Ex.mo Snr. Dr. Alexandre Herculano Martins da Costa.

A posse foi conferida pelo, Meritíssimo Juiz da Comarca, Ex.mo Snr. Dr. João Gonçalves Dias, que, depois desse acto, usou da palavra para felicitar e exaltar o novo Delegado já pela sua promoção à 2.ª classe, já pela Comarca em que vinha exercer o cargo do Ministério Público. Na verdade, — acrescentou aquele Magistrado — a Comarca de Vila Verde tem uma equipa de Distintos funcionários que muito facilitam as funções dos Ma-

gistrados, e é terra de boa gente. E a finalizar, acrescenta: «V.ª Ex.ª pois, Snr. Dr. Delegado, esquecida a nostalgia das primeiras horas, há-de sentir-se bem nesta terra e levar saudades como as levou também o Snr. Delegado cessante, a quem, neste mesmo lugar, conferi posse, vai para 2 anos». Seguidamente falou o Ex.mo Sr. Dr. António José da Costa distinto advogado nos auditórios da Comarca de Braga, mui digno Director deste jornal, que, em breves mas vibrantes palavras, traçou o perfil intelectual do empossado.

E ninguém melhor do que o Sr. Dr. Costa para o fazer, pois fora discípulo e amigo do Snr. Dr. Alexandre Herculano. Terminou felicitando a Comarca pela nova e illustre aquisição.

— Como o Snr. Dr. Alexandre Herculano tivesse exercido, como Delegado de 3.ª classe, funções públicas em Ponte do Lima, não podia deixar de se representar aquela Comarca nesta posse que foi concorridíssima. Assim entre vários funcionários e amigos via-se o Ex.mo Snr. Dr. Anibal Moreira, digno Notário e advogado limarense, que falou das excepcionais qualidades do Sr. Dr. Delegado, qualidades que nobilitam um magistrado e destroem a velha ideia de que hoje o Ministério Público não é um sargento «régido» que ocupa o seu posto, mas um cultor de Direito, acusando quando de facto, deve acusar; defendendo quando, na verdade deve defender. Era assim o Sr. Dr. Alexandre Herculano.

— O Snr. Presidente do Município Vilaverdense, presente ao acto da posse, felicitou também, apresentando cumprimentos, ao novo e distinto Delegado da Comarca, ao fim de que este magistrado agradeceu e promete cumprir com lealdade e dedicação o espinhoso cargo que lhe era cometido. «Tribuna Livre» apresenta a Sua Ex.ª candentes felicitações e parabens.

Necrologia

José António da Silva

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja faleceu na Freguesia de Souto, Terras de Bouro, José António da Silva com 32 anos de idade. O saudoso extinto deixa viúva Candida Martins e Filhos de tenra idade dos quais o mais velho conta 6 anos. Era sobrinho do nosso particular amigo, Sr. António da Silva digno distribuidor dos C.T.T. em Vila Verde. A toda a família em luto, as nossas condolências

Nelson Pereira Cardoso

Os funcionários da Secção de Finanças de Vila Verde, prestaram, no passado dia 15 do corrente, íntima e justa homenagem ao seu chefe, Sr. Nelson Pereira Cardoso, oferecendo-lhe um pequeno volume comemorativo da passagem ao primeiro aniversário da sua posse como Chefe de Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde.

Seguidamente acrescido já o grupo com os funcionários da Tesouraria da Fazenda Pública, alguns funcionários Judiciais, louvados das Comissões de Avaliação e dois ou três amigos, dirigiram-se à pastelaria «Oliveira» desta Vila onde em franca e leal confraternização, se trocaram amistosos brindes.

Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

Muita gratidão devemos a Santa Filomena, por nos ter ensinado, com o seu admirável exemplo a devoção filial a Nossa Senhora.

Santa Filomena teve oportunidade de conviver em Roma com cristãos vindos do Oriente, que ao conhecerem pessoalmente Nossa Senhora ou conheceram pessoas, que tiveram contacto directo com Ela.

Uns e outros falaram da Virgem Imaculada, com respeito e entusiasmo satisfaziam a legítima curiosidade dos cristãos romanos, comunicando-lhes as informações que os Evan-

gelhos não recolheram sobre a Santa Mãe de Deus.

Santa Filomena, inteligente, perspicaz, enamorada de Deus desejosa de progredir na virtude, decidida firmemente a ser Santa, vivendo intensamente a sua Religião, sempre que tinha oportunidade de conversar com esses cristãos, fazia-lhes perguntas, investigava pormenores e pedia informações para conhecer melhor a sublimidade das virtudes e as inefáveis prerrogativas da Virgem Santíssima.

Depois ensimesmada no seu isolamento habitual, pensava e meditava no que ouvia, voava em espírito para os seus amores:

Deus e Nossa Senhora, e na medida possível applicava à sua vida quotidiana às lições hauridas na meditação.

Desta sorte Santa Filomena compreendeu e ensina-nos que a Santa Mãe de Deus é também Imaculada Mãe dos homens.

Quantas vezes reconstitui Santa Filomena, em espírito o quadro vivo da Anunciação:

Nossa Senhora concentrada em fervorosa oração. O arcanjo S. Gabriel a saudá-la humilde e respeitosamente, com as palavras que aprendemos dele e constantemente repetimos:

«Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita, sois vós entre as mulheres».

Homenagem

ao Dr. Alberto

Sampaio da Nóvoa

Como é conhecimento dos nossos leitores, foi promovido à 1.ª classe e colocado na comarca do Porto, o sr. Dr. Alberto Sampaio da Nóvoa, que na comarca de Vila Verde exerceu, durante ano e meio, com inextinguível apuro as funções de Delegado do Procurador da República.

Os funcionários desta comarca, quiseram, por essa razão, homenagear o distinto Magistrado oferecendo-lhe um valioso objecto de arte, ao que se associaram os advogados, médicos, funcionários de outras repartições e diferentes individualidades.

A entrega do citado objecto fez-se na passada segunda feira, na sala de audiências do Tribunal, e deu motivo a diferentes discursos de exaltação das qualidades do homenageado.

Falou em primeiro lugar o distinto Juiz da comarca, que realçou, num admirável improviso, as qualidades excelentes do Sr. Dr. Nóvoa apontando-o como um Magistrado de singular valor.

Em nome dos funcionários falou o Senhor António do Costa Júnior, muito digno chefe de secção, que traçou o perfil do homenageado nas suas relações com os funcionários, inalterando as suas qualidades de homem e magistrado compreensivo e tolerante.

O sr. Dr. Carlos Magalhães falou em nome dos advogados dizendo das atenções que todos os homens do seu mister receberam sempre do visado, e o sr. Presidente da Câmara realçou também as qualidades do sr. dr. Sampaio da Nóvoa.

Por fim agradeceu o homenageado que referiu as saudades que levava dos funcionários, advogados médicos e povo de Vila Verde, que sempre lhe tinham dado provas da maior estima.

Estabelece-se o diálogo. Nossa Senhora faz perguntas, pede esclarecimentos e põe objecções.

S. Gabriel responde, esclarece, resolve as dificuldades.

Não se impõe à Virgem Santíssima. Apenas a convida para ser Mãe de Deus e dos homens corredentora da humanidade, com solene garantia de que, pela missão que vai desempenhar, as suas virtudes não só não serão ofuscadas mas antes aumentarão sobremaneira.

Nossa Senhora continua concentrada e pensativa.

Durante aqueles instantes históricos S. Gabriel é próprio Deus, que o enviou, aguardam a decisão virginal, da qual depende a Salvação do Género humano.

E Nossa Senhora decide-se, dizendo serena e livremente:

«Eu sou a escrava do Senhor. Compra-se, quanto a mim, a Sua Santa palavra»

Mas a escrava logo ascendeu a Rainha, porque concebeu a Jesus em suas puríssimas entranhas.

Ficou sendo verdadeira Mãe de Deus e nossa Mãe. Concebeu livremente a Cristo e livremente nos concebeu em Cristo.

Deus começou a chamar-lhe Mãe.

Cada um de nós ficou igualmente, autorizado a chamar-lhe: Minha Mãe:

Mãe de vida e não de morte, Mãe de graça e não de culpa. Mãe real e não simbólica. Mãe verdadeira e não apenas honorária.

Perante este quadro vivo

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DESPORTIVA

Ainda o Portugal-Hungria

Realizou-se no Estádio Nacional, mais um desafio de futebol entre Portugal e a Hungria.

A selecção húngara vinha rodeada de justa fama e por isso o jogo, não obstante ser a um dia de trabalho, teve assistência numerosa, comprovada pela receita que excedeu os 1.000 contos.

Os húngaros confirmaram os seus méritos e realizaram uma exibição perfeita respondendo-lhe os portugueses com entusiasmo e vigor, e de tal modo, que o empate, no dizer dos melhores críticos é resultado que ajusta ao desenrolar do jogo.

No segundo tempo em todo ele a nossa selecção esteve reduzida a 10 unidades em virtude de Passos se ter magoado estando fora do terreno, para depois jogar a extremo.

A nosso ver isto serve para justificar que nesse período a nossa selecção se não teve aventurado mais no campo adverso

Podíamos chegar à vitória mesmo na condição numérica

em que estávamos e estivemos até muito perto desse resultado surpresa no entanto, dentro das possibilidades demonstradas, mesmo jogando completos os húngaros são superiores e por isso o resultado conseguido é já um prémio de muita estima.

O prestígio desportivo do país atingiu nesta data, depois dum período de descrédito, o ponto mais alto da sua valia, dados os resultados conseguidos contra a Espanha e Hungria.

Por esse facto e durante o congresso da F. I. F. A. recebemos vários convites para jogos internacionais e começa a evidenciar-se a esperança de que possamos vencer a primeira eliminatória do próximo campeonato do mundo.

De qualquer maneira o certo é que se verifica uma maré de euforia que pode dar bons resultados se for conduzida no sentido de prosseguir na melhoria desportiva por uma profissionalização integral.

Que assim suceda são os nossos votos.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura